

# “MOBILIDADE EM JOGO”: PRÁTICAS PARTICIPATIVAS PARA UMA MOBILIDADE URBANA JUSTA E INCLUSIVA

**Talita Inês Heleodoro**

Articulação Mobilidade Popular | talitaih@gmail.com

**Felipe Roehrig Pacheco**

Articulação Mobilidade Popular | feliperpacheco@gmail.com

**Jady Medeiros Silva**

Articulação Mobilidade Popular | jady.mms@gmail.com

**Patrícia Schipitoski Monteiro**

Articulação Mobilidade Popular | patismonteiro@gmail.com

**Yasmin Reck**

Articulação Mobilidade Popular | yasmimbreck@hotmail.com

---

## Sessão Temática 08: Mobilidade Urbana e Direito à Cidade

---

**Resumo:** A série de oficinas “Mobilidade em Jogo” promoveu diálogos e aprendizados sobre mobilidade urbana, capacitando comunidades a reivindicar o direito à cidade. Com atividades interativas e metodologias participativas, abordou mobilidade justa, acessível e sustentável, destacando barreiras e custos sociais que limitam o acesso urbano. Na oficina “Quem é quem no jogo da mobilidade?”, peças de Lego representaram tensões entre privilégio e direito. “Notícias do Futuro” incentivou cenários hipotéticos sobre políticas de transporte. Uma terceira oficina analisou custos de mobilidade e seu impacto, e a última, “Jogo da Cidade”, simulou uma audiência pública, expondo conflitos de interesse. Os debates estimularam compreensão crítica e empática, fortalecendo a organização comunitária e caminhos para uma mobilidade inclusiva.

**Palavras-chave:** Mobilidade urbana; Participação comunitária; Direito à cidade.

## “MOBILIDADE EM JOGO”: PARTICIPATORY PRACTICES FOR FAIR AND INCLUSIVE URBAN MOBILITY

**Abstract:** The “Mobilidade em Jogo” workshop series fostered dialogue and learning about urban mobility, empowering communities to claim their right to the city. Using interactive activities and participatory methodologies, it addressed fair, accessible, and sustainable mobility, highlighting barriers and costs that limit urban access. The first workshop, “Quem é quem no jogo da mobilidade?”, used Lego pieces to explore tensions between privilege and rights. “Notícias do Futuro” encouraged imagining hypothetical transport policy scenarios. A third workshop analyzed the costs of mobility and their impacts. The final workshop, “Jogo da Cidade”, simulated a public hearing to reveal conflicts of interest. These discussions promoted critical and empathetic understanding, strengthening community organization and paving the way for inclusive and just mobility.

**Keywords:** Urban Mobility; Community Participation; Right to the City

---

## “MOBILIDADE EM JOGO”: PRÁTICAS PARTICIPATIVAS PARA UNA MOVILIDAD URBANA JUSTA E INCLUSIVA

**Resumen:** La serie de talleres “Mobilidade em Jogo” fomentó el diálogo y el aprendizaje sobre movilidad urbana, capacitando a comunidades para reclamar su derecho a la ciudad. Mediante actividades interactivas y metodologías participativas, abordó la movilidad justa, accesible y sostenible, destacando barreras y costos que limitan el acceso urbano. El primer taller, “Quem é quem no jogo da mobilidade?”, usó piezas de Lego para explorar tensiones entre privilegio y derechos. “Notícias do Futuro” incentivó imaginar escenarios hipotéticos de políticas de transporte. Un tercer taller analizó los costos de la movilidad y su impacto. El último, “Jogo da Cidade”, simuló una audiencia pública para revelar conflictos de interés. Los debates promovieron una comprensión crítica y empática, fortaleciendo la organización comunitaria y abriendo camino hacia una movilidad inclusiva y justa.

**Palabras clave:** Movilidad Urbana; Participación Comunitaria; Derecho a la Ciudad

## INTRODUÇÃO

A Articulação Mobilidade Popular (AMP) surgiu como um espaço coletivo para integrar agendas diversas relacionadas à mobilidade urbana, promovendo diálogos entre ativistas da ciclomobilidade, pesquisadores, e defensores do transporte público coletivo e da tarifa zero. Sua criação foi impulsionada pela I Feira da Mobilidade Urbana Sustentável, realizada em 2022 pelo Fórum da Mobilidade Ativa de Curitiba, ocasião que marcou o lançamento da Carta Compromisso pela Mobilidade Sustentável no Paraná e do material “Existe busão de graça no Paraná!”. Este material evidenciou casos de sucesso na implementação de sistemas de transporte público gratuito, fomentando debates sobre viabilidade e impacto.

A AMP também foi influenciada por iniciativas inovadoras, como as pedaladas em defesa da democracia durante o processo eleitoral de 2022. Estas ações ampliaram as pautas tradicionais da ciclomobilidade, transformando-se em uma plataforma para reivindicações sociais mais amplas. Essa experiência evidenciou a fragmentação nas agendas da mobilidade urbana, que frequentemente são tratadas de forma setorial e desconectada. Reconhecendo essa lacuna, a AMP adota uma abordagem integrada, considerando a mobilidade como um problema estrutural que demanda articulação entre diferentes dimensões, guiadas pelo princípio da igualdade no acesso à cidade.

A centralidade da mobilidade para o bem-estar social é amplamente reconhecida, especialmente em contextos urbanos, sendo consagrada como direito social pela Constituição Federal (BRASIL, 1988, Art. 6º). No entanto, a expansão urbana, a periferização e os deslocamentos extensos impostos às populações mais vulneráveis revelam a necessidade de políticas que promovam transporte público de qualidade e acessível, além de intermodalidade. Sob a perspectiva da mobilidade sustentável, destacam-se três dimensões fundamentais: social, econômica e ambiental.

Nesse contexto, a AMP orienta-se por princípios norteadores que incluem a busca por acesso igualitário à cidade, a promoção da tarifa zero como política progressiva, a justiça socioambiental, a prioridade às soluções coletivas e o desestímulo ao uso de veículos automotores individuais. Entre seus objetivos, destacam-se a formulação de políticas públicas, assessoria a territórios periféricos, análise de concessões de transporte coletivo, incidência em planejamentos governamentais, capacitação técnica e mobilização para ampliação das agendas de mobilidade. Suas ações priorizam formas criativas de mobilização e a descentralização territorial, buscando incluir regiões periféricas e metropolitanas, além dos centros urbanos.

No âmbito dessas iniciativas, surge a série de oficinas *Mobilidade em Jogo*, concebida como um espaço lúdico e educativo para fomentar o diálogo e o fortalecimento de pautas entre movimentos populares engajados na luta pela mobilidade urbana. Essa série busca conscientizar comunidades sobre seus direitos e capacitá-las para transformar a realidade urbana, promovendo uma visão crítica e inclusiva da mobilidade.

As oficinas abordaram temáticas como justiça social e sustentabilidade na mobilidade, barreiras socioeconômicas ao acesso à cidade e os impactos do modelo atual de transporte. Metodologias participativas foram adotadas para engajar os participantes, promovendo debates e dinâmicas que exploraram tanto perspectivas individuais quanto coletivas.

Cada oficina explorou uma temática específica e adotou metodologias participativas que incentivam o envolvimento dos participantes. Essas atividades permitiram que os participantes explorassem perspectivas individuais e coletivas, fortalecendo uma compreensão crítica e empática sobre as dificuldades da mobilidade urbana. Os debates e dinâmicas proporcionaram uma visão mais ampla sobre a mobilidade como um direito fundamental e incentivaram a organização comunitária para transformar a realidade urbana, apontando caminhos para uma mobilidade mais inclusiva e justa.

As atividades realizadas na série Mobilidade em Jogo até 2024 foram:

- “Quem é quem no jogo da mobilidade?”, que utilizou peças de Lego e uma metodologia de design participante para ilustrar tensões entre privilégios e direitos no sistema de mobilidade, estimulando reflexões sobre desigualdades estruturais;
- “Notícias do Futuro”, onde os participantes criaram manchetes fictícias sobre cenários de mobilidade, expressando esperanças e receios em relação ao futuro das políticas públicas;
- “Direito à Cidade, quanto custa?”, propôs uma análise dos custos da mobilidade, comparando-os com outros serviços públicos e discutindo os impactos da exclusão urbana;
- “Jogo da Cidade”, que simulou uma audiência pública, expondo dinâmicas de negociação entre diferentes interesses e evidenciando os desafios da governança urbana.

Atividades participativas e lúdicas têm sido amplamente utilizadas em diferentes contextos como ferramentas de engajamento, aprendizado e transformação social. Essas metodologias combinam interatividade e criatividade para explorar questões complexas, promovendo o envolvimento ativo dos participantes e facilitando a construção coletiva de soluções. Paulo Freire (1987) destaca que processos participativos devem ser baseados no diálogo e na troca horizontal de conhecimentos. Sua pedagogia crítica propõe que os indivíduos não sejam apenas receptores passivos de informação, mas agentes ativos na construção do conhecimento, uma abordagem que é especialmente poderosa quando integrada a práticas lúdicas. Atividades como jogos ou simulações podem potencializar esse aprendizado ao proporcionar experiências que conectam teoria e prática.

Alinhado a isso, Boal (2000), em sua metodologia do Teatro do Oprimido, explora o uso de práticas lúdicas como uma forma de promover o empoderamento social. As dinâmicas de teatro, por exemplo, permitem que os participantes encenem situações reais ou fictícias, criando um ambiente seguro para a análise crítica e a experimentação de novas formas de

agir e interagir. Especificamente, no campo da mobilidade urbana, Fraser e Lepofsky (2004) defendem que metodologias participativas são fundamentais para incluir vozes marginalizadas nos processos de planejamento. Eles destacam o uso de mapas participativos e oficinas lúdicas para explorar as barreiras enfrentadas por diferentes grupos no acesso à cidade. Essas ferramentas permitem que comunidades traduzam suas experiências em insumos concretos para políticas públicas. Mais recentemente, Hornecker e Buur (2006) exploraram o papel das interações tangíveis em atividades participativas, como o uso de objetos físicos (ex.: Lego ou materiais de construção). Essas práticas, além de estimular a criatividade, facilitam a comunicação de ideias complexas, especialmente em grupos heterogêneos.

Este artigo explora a trajetória e os resultados das oficinas Mobilidade em Jogo, situando-as como uma ferramenta crucial para fortalecer agendas integradas de mobilidade urbana, justiça socioambiental e inclusão social. Ao apresentar práticas inovadoras e reflexões críticas, a AMP contribui para a construção de um debate mais amplo e transformador sobre os desafios da mobilidade sustentável, especialmente no contexto curitibano e de sua região metropolitana.

No campo da mobilidade sustentável, práticas lúdicas e participativas são reconhecidas como instrumentos eficazes para aproximar diferentes setores da sociedade, permitindo que indivíduos e comunidades identifiquem desafios e cocriem soluções. Essas abordagens não apenas geram novos conhecimentos, mas também fortalecem o engajamento coletivo em torno de questões cruciais, como o direito à cidade e à mobilidade justa.

## **OFICINAS**

### **QUEM É QUEM NO JOGO DA MOBILIDADE?**

Realizada em 15 de abril, a oficina “Quem é quem no jogo da mobilidade?” foi uma dinâmica de design participativo conduzida pelo professor Fred Amstel, do Laboratório de Design contra Opressões (Lado - UTFPR). Inspirada nos princípios de “pensar fazendo” e “fazer pensando”, a atividade envolveu etapas de reflexão e prática intercaladas. Utilizando peças de Lego como meio de expressão, os participantes materializaram ideias individuais que, ao serem dispostas em um tabuleiro coletivo, passaram a se relacionar, somando-se ou entrando em conflito com as demais ideias.

O tema da dinâmica foi Mobilidade Urbana, orientado pela contradição entre “privilégio” e “direito”. Cada participante usou peças de Lego para representar situações que expressam essa tensão, posicionando-as em um mapa abstrato dividido entre o campo do “possível” e do “impossível”. Após a apresentação dos modelos individuais, o grupo discutiu formas de agrupar os módulos, destacando contradições e explorando possibilidades para transformar o impossível em possível.

Dinâmicas participativas como as promovidas pelo Laboratório de Design contra Opressões, inspiradas também na pedagogia de Paulo Freire, assumindo que a construção coletiva da realidade é um processo viável e transformador (FREIRE, 1987).

A oficina foi realizada no espaço cedido pelo Instituto Democracia Popular, com apoio do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná (SENGE-PR) e do Centro de Estudos em Planejamento e Políticas Urbanas (CEPPUR). As atividades foram documentadas e a Figura 1 ilustra um dos momentos da oficina.

Figura 1: Oficina “Quem é quem no jogo da mobilidade?”



Nota: Primeira etapa da atividade. Fotografias de Doug Oliveira (@cicloativismo @by.doug) e Felipe Pacheco (@fetografo)  
Fonte: Articulação Mobilidade Popular (Instagram @mobilidadepopular).

## NOTÍCIAS DO FUTURO

No esforço de articular pesquisa e ação em torno da mobilidade urbana, a Articulação Mobilidade Popular (AMP) organizou o evento “Mobilidade Urbana em Jogo: Notícias do Futuro”, com sua segunda oficina realizada de forma remota na quinta-feira, 22 de junho, das 19h30 às 21h. Inspirado na primeira experiência, da dinâmica “Quem é quem no jogo da mobilidade?”, o encontro manteve o caráter interativo e colaborativo, aprofundando as discussões previamente iniciadas e incentivando a formulação de perguntas e a imaginação de soluções para os desafios da mobilidade urbana em Curitiba e Região Metropolitana.

A oficina se baseou na proposta de criar cenários futuros – desejáveis ou não – para a mobilidade urbana na região. Esses cenários foram apresentados em formato de chamadas jornalísticas, contendo manchetes, imagens e depoimentos fictícios sobre possíveis medidas

no sistema de mobilidade e suas consequências. A atividade foi conduzida com criatividade e uma boa dose de humor, proporcionando um espaço seguro e linguagem acessível para que os participantes explorassem tanto desejos quanto receios ligados ao uso cotidiano de estruturas e serviços urbanos.

Essa abordagem permitiu exercitar a empatia e estimular novas perspectivas. Na etapa final da oficina, as “notícias” elaboradas foram analisadas e classificadas como cenários “prováveis” ou “improváveis”, promovendo reflexões críticas e colaborativas sobre as possibilidades reais de transformação da mobilidade em Curitiba.

A atividade reforçou o compromisso da AMP em democratizar o acesso à mobilidade urbana, consolidar a atuação de movimentos sociais e do terceiro setor e promover a integração entre diferentes atores e perspectivas. Com isso, o evento contribuiu para fortalecer pautas como a luta pela tarifa zero e pela mobilidade ativa, consolidando-se como uma experiência inovadora e transformadora.

Figura 2: Oficina “Notícias do Futuro”



Nota: Compilado final da atividade  
Fonte: Articulação Mobilidade Popular (Instagram @mobilidadepopular).

## DIREITO À CIDADE, QUANTO CUSTA?

Como parte da série de eventos “Percurso Afetivo: A Organização Popular na Luta por Direito à Cidade”, foi realizada a terceira edição da Mobilidade em Jogo, na tarde de 2 de dezembro de 2023.

Essa “brincadeira séria” abordou, em sua primeira etapa, os custos da mobilidade. Os participantes discutiram os preços de itens que compõem a operação dos serviços de transporte coletivo, parâmetros de cálculo operacional, e compararam esses custos com os de outros serviços públicos, como coleta de lixo e ensino superior. Em uma competição saudável, os grupos tentaram “dar o melhor palpite” sobre os valores desses custos.

Na segunda etapa, os participantes foram convidados a refletir sobre as “catracas” e barreiras sociais que limitam o acesso a direitos essenciais, como Saúde, Cultura, Trabalho, Educação e outros serviços. Essas percepções foram mapeadas, sintetizadas e discutidas, revelando histórias e vivências que ilustram o peso da falta de acesso pleno à cidade como um direito garantido a todos.

Figura 3: Oficina “Direito à cidade: quanto custa?”



Nota: Fotografia de Felipe Pacheco (@fetografo)  
Fonte: Articulação Mobilidade Popular (Instagram @mobilidadepopular).

## JOGO DA CIDADE

A oficina mais recente da série “Mobilidade em Jogo”, intitulada “Jogo da Cidade”, foi realizada na tarde de 21 de setembro de 2024, junto à comunidade da Vila Graciosa.

A atividade começou com uma rodada de aquecimento chamada “Congestionamento Humano”, em que os participantes se moviam pelo espaço para simular como interesses

individuais podem gerar conflitos e exigir diferentes tipos de mediação, levando a variados resultados.

Na atividade principal, os participantes se apresentaram, compartilharam seus meios de transporte, suas rotinas diárias e as principais dificuldades que enfrentam relacionadas à mobilidade. Com base nas dificuldades mais citadas, foi escolhido um tema para um debate mais aprofundado, que constituiu a segunda etapa.

Nesta segunda etapa, os participantes foram organizados em grupos, cada um representando uma entidade com base em uma "carta-personagem" que indicava a entidade representada, seu objetivo declarado e seus interesses, sejam eles explícitos ou ocultos. Em uma simulação de audiência, cada grupo apresentou seus argumentos e tentou direcionar a discussão de acordo com seus interesses, incentivando o uso de estratégias argumentativas.

O encerramento incluiu um debate sobre mediação, em que os grupos foram convidados a identificar os interesses não declarados dos demais, promovendo uma compreensão mais ampla das dinâmicas de negociação e conflito.

Figura 4: Oficina “Jogo da Cidade”



Nota: Fotografia de Felipe Pacheco (@fetografo)  
Fonte: Articulação Mobilidade Popular (Instagram @mobilidadepopular).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série de oficinas “Mobilidade em Jogo” tem proporcionado espaços de diálogo e reflexão sobre os desafios e as complexidades da mobilidade urbana, especialmente em contextos de desigualdade social.

Através de atividades interativas e lúdicas, como debates simulados, dinâmicas de design participativo e jogos de interpretação de papéis, os participantes puderam explorar de maneira prática as dificuldades e barreiras de acesso aos direitos urbanos. Ao dar voz às experiências cotidianas das comunidades envolvidas e fomentar a empatia e a compreensão das diferentes perspectivas, essas oficinas contribuíram para o fortalecimento de uma consciência coletiva sobre a importância de uma mobilidade justa e acessível.

Ao final, fica a sensação de que os encontros não apenas estimulam a reflexão, mas também apontam caminhos para uma organização popular mais forte e capaz de articular demandas por um direito à cidade verdadeiramente inclusivo, criou novas redes de articulação e uniu esforços em torno da justiça de mobilidade.

## NOTAS

Agradecimentos ao IDP pelo acolhimento em todas as oportunidades em que um espaço físico para o desenvolvimento das atividades foi necessário; ao MTD, SENGE, CEPPUR e outras instituições ligadas à AMP pelo apoio e parcerias.

## REFERÊNCIAS

ARTICULAÇÃO MOBILIDADE POPULAR. Publicações sobre a “Mobilidade em Jogo”.

**Instagram: @mobilidadepopular.** Disponível em:

<https://www.instagram.com/mobilidadepopular>. Acesso em: [data].

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 de novembro. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRASER, James; LEPOFSKY, Jonathan. The uses of knowledge in neighbourhood revitalization. **Community Development Journal**, v. 39, n. 1, p. 4-12, 2004.

HORNECKER, Eva; BUUR, Jacob. Getting a grip on tangible interaction: A framework on physical space and social interaction. **Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems**, 2006, p. 437-446.